

RELATO DE CASO - CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

OSTEOPATIA CRANIOMANDIBULAR EM CÃO DA RAÇA BULL TERRIER - RELATO DE CASO - CRANIOMANDIBULAR OSTEOPATHY IN A BULL TERRIER DOG - CASE REPORT

Ana Luiza Zamfonatto De Oliveira (anazamfonatto.aluno@unipampa.edu.br)

Karina Dos Santos Ramos (karinaramos.aluno@unipampa.edu.br)

João Paulo Da Exaltação Pascon (joaopascon@unipampa.edu.br)

Introdução: A osteopatia craniomandibular (OCM), conhecida como mandíbula de leão, é uma proliferação óssea, não neoplásica e autolimitante, que atinge cães de 3 a 8 meses de idade. É considerada rara e de origem hereditária, com predileção por raças Terrier. Os sinais clínicos mais comuns, além da proliferação óssea mandibular, incluem febre intermitente, dor na movimentação da boca, anorexia e sialorréia. A doença também pode afetar a articulação temporomandibular. O diagnóstico se baseia nos sinais clínicos e exames complementares como radiografia e citologia do local. O tratamento é baseado em anti-inflamatórios e opióides para controle da dor e a recomendação da castração, ajudando a reduzir a influência hormonal. Em casos mais graves, sugere-se a sondagem para alimentação ou até a eutanásia, quando a dor é intensa e há a incapacidade de abrir a cavidade oral. O objetivo deste resumo é

relatar um caso de OCM na raça Bull Terrier, de forma que possa contribuir para o conhecimento dos profissionais da área em medicina de pequenos animais. Relato de caso: Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pampa (HUVet/Unipampa) um cão, macho, da raça Bull Terrier, com oito meses, apresentando aumento de volume na mandíbula esquerda, com crescimento progressivo há três meses, sem secreções, dor à palpação ou dificuldade alimentar. O responsável informou que realizou uma consulta prévia com outro profissional, quando iniciaram os sintomas. Este solicitou uma radiografia e prescreveu anti-inflamatório, que não apresentou resultado. A radiografia por sua vez evidenciou proliferação óssea irregular no ramo mandibular esquerdo, com perda parcial de cortical e discreto abaulamento ventral, sem áreas líticas e com demais estruturas preservadas; sugestivos de OCM, porém, o responsável não foi orientado quanto ao diagnóstico. No exame físico, observou-se aumento de volume firme, imóvel e bem delimitado na porção ventral da mandíbula esquerda, além de aumento do linfonodo submandibular esquerdo. Foram solicitados exames complementares para auxiliar no diagnóstico, sendo a suspeita inicial de osteossarcoma e OCM. Na nova radiografia, observou-se a mesma proliferação óssea, com evolução moderada em ramo e ângulo mandibular esquerdo, projetando-se lateral, ventral e medialmente, com aumento de tecidos moles adjacentes. Na citologia, houve predominância de hemácias, poucos leucócitos e células compatíveis com osteoblastos bem diferenciados. O hemograma apresentou leve leucocitose (17.100/L) por neutrofilia (11.628/L), sem outras alterações. Com base no histórico, idade, raça do paciente e exames complementares, confirmou-se o diagnóstico de OCM. O responsável foi orientado quanto ao prognóstico, necessidade de acompanhamento, sendo recomendada a castração para auxiliar no controle da progressão da doença. Não foi instituído tratamento medicamentoso devido à ausência de dor ou incômodo. Discussão: A OCM é uma afecção com caráter hereditário já descrito. Embora existam relatos sobre outras raças, como Whet Highland White Terrier ou Scottish Terrier, há escassez de estudos em cães da raça Bull Terrier, o que reforça a relevância do caso relatado. A idade do paciente - oito meses - está dentro da faixa etária clássica de manifestação, que ocorre durante o período de crescimento ósseo ativo. Entretanto, a apresentação clínica foi atípica, visto que o animal não apresentava sinais

comuns associados à OCM, como dor, febre ou limitação na abertura da boca, sendo justificado pelo fato de a proliferação óssea estar restrita à mandíbula, sem acometer a articulação, frequentemente envolvida nos casos mais graves, o que contribuiu para um prognóstico mais favorável. A diferenciação com osteossarcoma deve ser considerada, especialmente diante de aumento de volume ósseo. No entanto, mesmo não sendo possível excluir completamente essa hipótese apenas com os exames realizados, alguns fatores tornam essa neoplasia menos provável neste caso, como a idade, a localização da lesão e a predisposição racial. Dessa forma, o conjunto dos achados clínicos, radiográficos e citológicos favorecem o diagnóstico de OCM. Também destaca-se que o acompanhamento clínico é fundamental, considerando a autolimitação da doença e estabilização com a maturidade óssea. Conclusão: O relato evidencia a ocorrência de OCM em um cão da raça Bull Terrier. Os achados clínicos e radiográficos foram fundamentais para o diagnóstico, mesmo com sinais atípicos. Destaca-se a importância de incluir a OCM como diagnóstico diferencial em cães jovens com aumento mandibular, bem como o acompanhamento clínico, auxiliando na identificação da afecção infrequente, junto da orientação aos responsáveis para melhor manejo e conduta quanto à um caso de osteopatia craniomandibular.

Palavras-chave: autolimitante; degeneração; mandíbula.